

Supervisão da prática pedagógica: um relato de vivências de estágio pedagógico na formação inicial de professores no Huambo

Nelson Miguel Chimbili *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-6293-4130>

RESUMO

O presente trabalho resulta das atividades desenvolvidas no estágio pedagógico refletidas no relatório final, como medida de conclusão do Mestrado em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Primário pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela, no âmbito do Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente, que decorreu no Instituto Superior Universitário da Caála, Huambo, entre os meses de Dezembro de 2021 e Maio de 2022, cujo objetivos foram o de lecionar aulas no Curso de Licenciatura em Ensino Primário e supervisionar 4 estudantes estagiários do 4.º ano do mesmo Curso no Ano Académico 2021-2022. A prática de supervisão promovida foi a clínica, baseada em três fases: a pré-observação, a observação e a pós-observação. Com ela, aduzimos que a supervisão pedagógica é uma atividade importantíssima, pois, possibilita o futuro professor ter cuidados na sua prática metodológica que o torna num profissional analítico, reflexivo e inovador.

PALAVRAS-CHAVE

Supervisão, Supervisor, Supervisão Pedagógica; Formação De Professores

Pedagogical Practical Supervision: a report of pedagogical experience in the initial training of teachers in Huambo

ABSTRACT¹

The presente research work results from the activities developed in the pedagogical internship reflected in the final report, as a step of conclusion of the Master's Degree in Portuguese Language Teaching Methodology in the Primary School by Education Sciences higher Institute of Benguela, in the circuit of the National Program of Training and Management of the faculty which occurred in the higher Institute of Caála, Huambo, between December 2021 and May 2022, whose goals were teaching classes in the Primary School and supervise 4 trainees of the 4th year of the same course in academic year 2021-2022. The supervision of the practice promoted was clinic based on 3 phases: The Pre-Observation, The observation and Post-observation. Through that, we can conclude that the pedagogical supervision is a very important activity, because it enables the future teacher to be careful in their pedagogical practice that makes them analytic professional, reflexive and motivator.

KEYWORDS

Supervision, Supervisor, Pedagogical supervision, Training of teachers.

* Doutorando em Ciências da Educação – Especialidade de Literacias e Ensino do Português pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga-Portugal. Mestre em Educação, Especialização Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Primário, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela. Licenciado em Ensino de Língua Portuguesa pelo Instituto Superior de Ciências de Educação de Cabinda.

¹ Tradução de Alberto Cuembe, licenciado em Ciências da Educação – Especialização de Ensino de Língua Portuguesa pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda.

Lukongo lu Isafu ci ndongusulu: mbici inzingulu icisafu ci ndongusulu muna malonji ma mbadukulu iminlongusu mi Hwambu.

BUKU CINSAMU (Fyote)²

Isalu benyaci cizili muna bisalu bi salimizi muna isafu ci ndongusulu mu n'yindululu mbíci isiinu, dedanga ifwanya ci mbanusunu Mestrado muna Nzila zi Ndongusulu zi Mbembo Cimputu muna malonji ma mbadukulu kuna ISCED i Benguela muna m'buungu yonso indongusulu ay ndyatusulu iminlongisi, ivyokila kuna Nzó Nkaanda Inene i Caála, Hwambu, muna zingonde zi Dezembro mu nvú 2021 ay Maio um nvú 2022, muna Biswisi bi kulongisa muna Nkonga u Lisensyatura muna Ndongusulu Mbadukulu ay Kenguilila bana m'longoso ba ná (4) ba nvú u ná muna nkonga umweka um nvú maloongi 2021-2022. Isafu ci lukongululu cibá nzó m'buku, ci sunguemena muna kaká bi tatu: mbusa nkongululu, nkongululu ay ntwala nkongululu. Um yaw, tu sisumisi ti nkongululu ndongusulu isangala ci nciinza beene, ibila ci nvanganga mi nlonguisi mi nkwiza ku kaala usisumuka muna nzila zi nsalulu zi ku nvaanga ku kaala isazi ci mayiindu, mbazulu ay umomona.

BIKUMU BI THALU

Lukongulu, Nkongulu, Lu kongulu lu Ndongusulu, Ndongusulu imi nlongusu.

Introdução

O presente artigo com a temática “Supervisão da prática pedagógica: um relato de vivências de estágio pedagógico na formação inicial de professores no Huambo” alude a apresentação de atividades reflexivas realizadas durante o estágio profissional desenvolvido no Instituto Superior Universitário da Caála-Huambo, onde lecionamos a UC³ de Didática da Língua Portuguesa no curso de Ensino Primário e, conseqüentemente, a supervisão de estágio de quatro estudantes estagiárias na Escola Primária n^o1 Augusto Ngangula do Município da Caála.

O estágio pedagógico enquadrou-se no Curso de Mestrado em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Primário⁴, criado no Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela⁵, em parceria com o Instituto de Educação da Universidade do Minho (IE-UMinho–Braga-Portugal), no âmbito do Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente⁶.

Importa destacar a importância do presente relatório de estágio profissional porque, por um lado, constitui parte do cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau acadêmico de Mestre em Metodologia de Ensino Primário, na especialização de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Primário e, por outro, por

² Tradução de Paulo Macosso, licenciado em Ciências da Educação – Especialização de Ensino de Língua Portuguesa pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda.

³ Unidade Curricular

⁴ CF. Decreto Executivo n.º 93/20, de 28 de Fevereiro.

⁵ CF. Decreto Executivo n.º 285/20, de 29 de Outubro.

⁶ CF. Decreto Executivo n.º 205/18, de 3 de Setembro.

ser um documento que nos permite narrar as variadas etapas do estágio profissional, desde a integração no exercício da vida profissional até à aquisição de conhecimentos que nos permitirão responder aos desafios em torno das exigências da profissão docente. Para Vieira (1993), Vieira et al. (2010)

O termo supervisão refere-se exactamente à supervisão da pedagogia, definida globalmente como teoria e prática de regulação de processos de ensino e de aprendizagem em contexto educativo formal, sendo o seu foco de atenção a sala de aula, podendo reportar-se a situações de auto-supervisão e supervisão acompanhada em qualquer cenário de desenvolvimento profissional, incluindo o da avaliação do desempenho.

A supervisão pedagógica no curso de formação inicial de professores constitui uma ferramenta importantíssima para o processo de ensino e aprendizagem. Para Gaspar (2019, p.67), “formação inicial constitui a fase em que o futuro professor adquire saberes, competências e capacidades para iniciar o exercício qualificativo da profissão docente e que, por sua vez, é “considerado um dos conhecimentos fundamentais para o sucesso da atuação”.

Assim, na esteira de Alarcão e Tavares (2003, p. 113), “a formação de um professor não termina, porém, no momento da sua profissionalização; pelo contrário, ela deve prosseguir, em continuidade, na chamada formação contínua”. O presente artigo tem como objetivos: (i) Lecionar aulas no Curso de Licenciatura em Ensino Primário; (ii) Supervisionar 4 estudantes estagiários de uma turma do 4.º ano do Curso de Licenciatura em Ensino Primário; (iii) Avaliar as práticas reflexivas e investigativas decorrentes de ensino durante o estágio.

1. Caracterização do local de lecionação e supervisão

O Instituto Superior Universitário da Caála⁷ é uma instituição de ensino que desenvolve as suas atividades de ensino, investigação científica e de extensão universitária nas áreas das Ciências de Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Engenharias. A sua sede situa-se na Província do Huambo, sendo que nós exercemos a atividade de lecionação na extensão universitária da instituição situada no município da Caála. Dentre as várias finalidades, destaca-se a formação de professores para o Ensino Primário, que contribui para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país.

⁷ CF. Decreto n.132/17, de 19 de Junho de 2017.

Figura 1: Matriz do Instituto Superior Universitário da Caála, Huambo.



Fonte: Arquivo pessoal

Para a obtenção do grau acadêmico de Mestre em Metodologia do Ensino Primário na Especialização do Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Primário, prevê-se, como exigência do Regulamento do Curso, que os estagiários apliquem os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico do primeiro ano, num ambiente real de ensino. Por esta razão, fomos destacados para estagiar na instituição acima citada.

2. Caracterização da Turma de Didática de Língua Portuguesa

Tornando-se fundamental que o estagiário acompanhe uma turma com a qual vai poder vivenciar experiências de lecionação, conforme se aludiu acima, realizou-se, no início do ano acadêmico, a primeira reunião com os supervisores/orientadores e o professor titular da UC onde nos transmitiram que a turma com a qual íamos trabalhar fazia parte do terceiro ano de especialização do plano de estudos do curso de Ensino Primário, constituída por 46 estudantes, sendo 10 estudantes do gênero masculino que correspondiam a (21,74%) e 36 estudantes do gênero feminino que correspondiam a (78,26 %), com idades compreendidas entre os 24 e 50 anos. Foram-nos disponibilizadas cinco turmas, assim cada mestrando (estagiário) ficou com uma turma, sendo duas no período vespertino e três no período matinal, ficando eu com uma das do período matinal,

A família como elemento importante para a vida académica dos alunos: um estudo com alunos...

designadamente, turma 301, do 3.º ano do curso de Ensino Primário que funcionava na sala n.º 41.

A turma era heterogênea, com ritmos de aprendizagem diferenciados o que nos exigia alguma atenção fixa em determinados estudantes. Foi importante aprender a gerir os diferentes ritmos de aprendizagem e a dar oportunidade para que todos eles participassem, de modo a que se sentissem motivados e confiantes. À medida que íamos conhecendo a turma, também a planificação e os materiais eram mais fáceis de ser elaborados e adaptados.

A nossa apresentação na turma foi um procedimento bastante importante, pois permitiu a criação, desde início, de uma ligação de afetividade e ficou claro o nosso papel dentro da sala de aula. Tal como afirmamos inúmeras vezes ao longo do estágio profissional, o estagiário, enquanto leciona as aulas propostas no plano curricular, tem o dever de assumir o papel de professor. Para além das aptidões exigidas pela natureza da matéria ensinada e das suas atividades aferentes, deve existir, no professor (estagiário) seja qual for o nível do seu ensino uma aptidão para estabelecer a relação com os estudantes e servir de mediador entre os estudantes e o conhecimento.

Para que a aprendizagem da língua portuguesa seja feita de forma mais significativa, são, muitas vezes, utilizados os mais variados tipos de materiais didáticos. Atualmente, existem diferentes perspetivas em relação à utilização desses materiais por parte da comunidade educativa. Por um lado, no que respeita à metodologia ensino-aprendizagem, há quem defenda a sua utilização; por outro lado, há quem considere que deverão existir algumas restrições na sua aplicação.

Quadro 1: Horário Escolar⁸

Tempos	Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
1º	7h00-7h45					D. LP
2º	7h50-8h35					D. LP

Fonte: Elaboração própria

⁸ Horário de aulas fornecido pelo Instituto Universitário da Caála.

3.Plano de ação

Para o Estágio Profissional, de acordo com o documento “Orientações para o Estágio Profissional⁹”, era previsto que os estudantes materializassem o que se apresenta abaixo:

Na instituição de acolhimento do Estágio Profissional, ao longo de um ano lectivo, o mestrando orienta o estágio de 4 a 6 estudantes estagiários (idealmente 4) de uma turma do último ano de um curso de formação inicial. A supervisão de estágio integra o apoio aos professores tutores, através do seu envolvimento e colaboração nas tarefas de supervisão, e pela dinamização de dois seminários de formação, um em cada semestre, a eles destinados, sobre temas de metodologia e supervisão pedagógica. O supervisor e o orientador de estágio apoiam a dinamização destes seminários, recomendando-se que sejam organizados por grupos de mestrandos na instituição de acolhimento e dirigidos aos professores tutores com quem trabalham. A actividade de supervisão de estágio e apoio aos professores tutores é acompanhada pelo supervisor do Estágio Profissional (docente do ISCED-Benguela), com a colaboração do docente orientador de estágio na instituição de acolhimento. (UTG/PNFQ, 2021, p.6).

Figura 2: Síntese das actividades do mestrando nas UC do 2º ano.



Fonte: Unidade Técnica de Gestão/Plano Nacional de Formação de Quadros - Guião de Orientações para o Estágio Profissional, 2021.

⁹ CF. Unidade Técnica de Gestão/Plano Nacional de Formação de Quadros - Guião de Orientações para o Estágio Profissional, 2021.

3. Síntese das atividades de lecionação e reflexão sobre o trabalho desenvolvido

A fim de aproximadamente cinco meses de estágio, afirmamos que a prática de lecionação decorreu, grosso modo, como esperado. Os estudantes durante todo o processo estavam diretamente envolvidos, chegando mesmo a afirmar terem aprendido e desenvolvido a capacidade de reflexão e argumentativa aquando das nossas sessões de aulas da UC; afirmamos, igualmente, que a apreciação em termos de interação com os mesmos também foi significativamente salutar, sendo que o professor, em várias ocasiões não deve deixar também de ser aluno.

Entendemos que o professor, enquanto agente mediador do processo de ensino e aprendizagem, deverá adotar pela diversificação constante das estratégias atuais de ensino a fim de responder às indagações e desafios na sala de aula. Baseando-se na teoria de socio-construtivismo de (Vygotsky, 1991). Assim, tendo em conta a esse quesito, acautelamos permanentemente o diálogo com o professor titular da UC na resolução e mediação de certos problemas ligados ao ensino e aprendizagem.

A fim desses dos meses já citados desde que se deu o pontapé inicial a esse estágio, percebemos que a interessante a troca de experiência entre os colegas, com estudantes, a lecionação, o contacto e a cooperação permanente com o professor titular da UC e a interação com os supervisores/orientadores e com a direção do ISU-Caála foi um exercício fundamental para a consecução dos objetivos previamente traçados.

4. Caracterização do perfil dos estagiários

No que tange a supervisão de estágio, as atividades tiveram início no dia um de Dezembro com uma convocação de uma reunião da direção do Instituto Superior Universitário da Caála, dirigida a todos os mestrandos com o fim último de dar o ponto de situação sobre a distribuição dos estagiários por cada grupo de três mestrandos.

Apercebemo-nos, fruto do contacto primário que mantivemos, que todas as estagiárias eram funcionárias públicas e que também uma delas lecionava em um município que distava a longos quilômetros da vila da Caála. Isto levou-nos a pensar na possibilidade de prestarmos muita atenção, pois tal situação perigava a realização das observações de aulas no calendário previsto.

Esses anos de experiência das estagiárias contribuíram, de certa forma, na partilha de experiências de lecionação entre as colegas. No cômputo geral, tratam-

se de estagiárias adultas com idades compreendidas entre os 35 e 45 anos de idade, com sentido de responsabilidade, dedicação e ajuda mútua.

5. Caracterização dos Contextos de Estágio

A nossa supervisão de estágio ocorreu na escola do ensino primário n.º1 Augusto Ngangula, localizada no centro da vila da Caála. Para a conclusão deste ciclo de formação, fomos selecionados para acompanhar os estudantes do quinto ano em formação inicial de professores do ISU da Caála, do curso de Licenciatura em Ensino Primário – Ano Académico 2021-2022, que realizam o estágio pedagógico na instituição. De acordo com Alarcão e Tavares (2003, p. 119):

a função do supervisor deve ser, antes de mais, a de ajudar o professor a fazer observação do seu próprio ensino e dos contextos em que ele ocorre, a questionar e confrontar, analisar, interpretar e reflectir sobre os dados recolhidos e procurar as melhores soluções para as dificuldades e problemas de que vai tendo consciência.

Foi neste sentido que nos propusemos em auxiliar a prática docente dos estagiários, mostrando-lhes todos os caminhos possíveis para a consecução dos objetivos previstos nos programas da disciplina de Língua Portuguesa para o Ensino Primário. Assim, após o primeiro contacto com a professora da escola de acolhimento e a professora tutora responsável pelo estágio do ISU Caála, ficou decidido que as nossas sessões de observação de aulas decorreriam às quartas-feiras, às quintas-feiras e às sextas-feiras, das 13h00 as 16h30, isto é, dois tempos letivos, distribuídos por um tempo letivo de 45 minutos por cada estagiária, nas turmas A, B e C da 6.^a classe constituída por 45 alunos. É importante, também, referir que fomos bem recebidos pelas professoras e, inclusive, mostraram-se disponíveis em trocar experiências de lecionação e de estágio pedagógico.

6. Relatos diários de observação de aulas

Neste ponto, apresentamos as práticas de supervisão clínica de observação de aulas realizadas em três momentos, nomeadamente: antes (pré-observação), durante (observação) e depois (pós-observação). Lembrar que “qualquer processo superviso procura reforçar a capacidade de as escolas contribuírem de forma mais eficaz para a educação e o sucesso académico de cada um dos seus alunos, através da promoção da interação, da capacidade de resolução de problemas e do desenvolvimento profissional

dos professores” (Fullan, Hill e Crevola, 2006; Sergiovanni e Starratt, 2007; Zepeda, 2003) citados por Reis (2011, p. 8). A observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola. (ibidem).

6.1. Quinta-Feira, 17 de Março de 2022

Torna-se necessário que o processo de observação de aulas seja antecedido da pré-observação, assim, um dia antes como estava previsto de acordo com a calendarização consensual elaborada com a as estagiárias e a professora tutora, realizou-se a pré-observação, em que sugerimos melhorias de alguns preliminares do plano de aula em termos de conteúdos. Fazendo jus a esse princípio, na esteira de Alarcão e Tavares (2003, p. 80), “a supervisão é uma acção multifacetada, faseada, continuada e cíclica” que deve obedecer as fases de pré-observação, observação e pós-observação.”

Assim, observámos a aula da primeira estagiária, que lecionou a aula com o tema: “**leitura do texto**” tendo como base o texto “Algodão” retirado no Manual da 6.^a classe, turma A. Como era de se esperar, a aula não correu como previsto. A professora começou por ensinar a leitura sem ter em conta sobre estratégias de ensino da leitura, nomeadamente: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Entendemos que tal facto terá acontecido devido a falta da atividade de pré-observação, pois que, no dia programado para a pré-observação, a estagiária não compareceu, justificando que estava a trabalhar na escola onde leciona como funcionária pública.

6.2. Quinta-Feira, 24 de Março de 2022

Neste dia, demos sequência a nossa atividade de observação de aulas. Após já termos feito a pré-observação, um dia antes, iniciamos o exercício da observação, pontualmente às 13 horas observando, assim, a aula da segunda estagiária que lecionou na turma A da 6.^a classe, a aula teve a duração de 90 minutos distribuídos por 2 tempos de 45 minutos cada, cujo tema era “**a classe verbal**” A estagiária mostrou-se muito animada ao começar a aula, tendo com isso, no início, motivado às crianças, mas em algumas fases durante a aula revelou ter algumas debilidades concernente a classe gramatical de verbos. No encontro pós observação, tecemos algumas ilações em função das falhas apresentadas por ela; assim, a estagiária humildemente se comprometeu em levar em consideração às nossas recomendações.

6.3. Quinta-Feira, 31 de Março de 2022

A seguir, ainda na mesma rotina, observámos a aula da terceira estagiária que lecionou na turma B da 6.^a classe. A aula teve a duração de 90 minutos distribuídos por 2 tempos de 45 minutos cada, cujo tema era “**a classe verbal**”. A estagiária fez questão de motivar as crianças com uma bela canção logo no início da aula e depois seguiu-se o momento da interação com os seus alunos. Nós observávamos atentamente todos os detalhes; a estagiária estava segura no que transmitia aos alunos, mas achamos que até certo ponto teve dificuldades em controlar a turma tal como mandam as orientações. Achámos que a professora circulou pouco para controlar o que os alunos escreviam e como escreviam. No encontro pós-observação, tecemos algumas ilações em função das falhas apresentadas por ela; assim, ela comprometeu-se a levar em consideração às nossas recomendações.

6.4. Quinta-Feira, 24 de Março de 2022

Naquele dia, terminámos a observação com a quarta estagiária que leccionou na turma C da 6.^a classe. A aula teve a duração de 90 minutos distribuídos por 2 tempos de 45 minutos cada, cujo tema era “**a classe verbal**”. A estagiária fez questão de motivar as crianças com uma voz pedagógica encantava os seus alunos. Começou por introduzir de forma viva e depois seguiu-se o momento da exposição dos conteúdos. Atentamente acompanhávamos o desenrolar da aula que era um clima de extrema conexão entre a professora e os meninos. Até que em um momento demos conta de algumas irregularidades da professora, mas ainda assim foi uma boa aula.

7. Apresentação dos 2 seminários de formação para os professores tutores

7.1. Dinamização do 1.º seminário

Tornando-se necessário que os mestrandos dinamizem dois seminários de capacitação aos professores tutores, e fazendo cumprir a essa orientação, é assim que o primeiro seminário de apoio aos professores tutores referente ao I semestre decorreu no dia 22 de Março de 2022 na sala de reuniões do ISU Caála, contou com 17 participantes, sendo 11 do género masculino que correspondia a (64, 7%) e 6 do género feminino que correspondia a (35, 2%). A comunicação que apresentámos teve como o tema “**Produção**

Textual no Ensino Primário: Processos para sua materialização” Utilizámos uma estratégia expositiva com recurso ao *Power Point* e a caneta *laser* que serviu como apontador na tela.

Dizer que depois da apresentação seguiu-se um debate e contou com a participação e interacção dos demais professores. Às professoras titulares tiveram a amabilidade de participar do debate tendo feito questões relevantes e que respondem as metodologias atuais do ensino e aprendizagem da escrita no Ensino Primário, no contexto angolano. Grosso modo, o seminário foi produtivo permitindo, assim, o auxílio às professoras atualizarem a sua prática metodológica com o fim último de melhorarem a sua atividade docente dentro e fora do contexto da sala de aula.

7.2. Dinamização do 2.º seminário

O segundo seminário de apoio aos professores tutores referente ao II semestre decorreu entre os dias 9 e 10 de Maio de 2022 no anfiteatro do ISU Caála, contou com a participação de 150 elementos. Ora, o painel destinado à Especialidade de Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Primário interveio no primeiro dia.

No painel acima citado, abordou-se a questão que se prende com o “ensino da gramática, apresentando-se uma sequência didática para o ensino da morfologia baseado no laboratório gramatical”. Com efeito, partiu-se de uma visão de gramática enquanto conteúdo secundário e subalterno, para uma visão em que se considera o ensino formal da gramática nas aulas de Português. Qual tem sido a prática dos professores do ensino primário de Angola no ensino da gramática? Na esteira de Silva (2010, p. 724), “o ensino da gramática deve recorrer a uma abordagem activa e centrada no aluno, que é induzido, sob orientação do professor, à descoberta do conhecimento gramatical”.

Defende-se que esta metodologia ativa de descoberta e de resolução de problemas pode ser operacionalizada através de um laboratório gramatical, com uma vertente marcadamente experimental e na qual os alunos têm oportunidade de questionar a língua e de refletir sobre ela de forma crítica, treinando o pensamento analítico e a experimentação (idem). O segundo seminário foi, sem dúvidas, uma das melhores experiências que tivemos, sem descurar do primeiro, houve maior participação e interacção entre os estudantes, professores tutores e preletores.

Considerações Finais

Recorde-se que este relato pretendia apresentar as práticas de lecionação e supervisão presentes no curso de formação de professores do Instituto Superior Universitário da Caála e das escolas de aplicação onde seus estudantes fazem estágio pedagógico, a forma como é encarada e a sua importância para o desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros professores.

Quaisquer que sejam as estratégias utilizadas, o desenvolvimento profissional é contínuo e implica competências de formação permanente. Assim, salientamos quatro: *construção de uma visão pessoal do ensino, indagação, capacidade e colaboração*. Nesta perspetiva, na supervisão que efetuamos procurou criar oportunidades para que as estagiárias e a professora tutora desenvolvessem estas competências e se tornassem críticas do seu próprio desenvolvimento profissional no exercício das suas funções no processo de ensino aprendizagem.

Volvidos praticamente cinco meses desde que se deu o pontapé inicial a estágio e supervisão, notámos a interessante e permanente cooperação na troca de experiência com os colegas, estudantes, o professor titular da UC, com os supervisores/orientadores e a direção do ISU-Caála. A motivação e entusiasmo são fundamentais tanto para o professor como para o estudante. O professor motivado torna-se mais criativo nas situações de ensino e nas atividades que propor aos estudantes. Cria, deste modo, um ambiente favorável à aprendizagem que, normalmente acaba por envolver os estudantes.

Para terminar, afirmamos que o estágio profissional foi uma experiência enriquecedora a nível profissional e pessoal, por um lado, a prática de supervisão permitiu-nos encarar atividade do ponto de vista da investigação, ação, análise e reflexão. Por outro lado, a lecionação permitiu-nos trabalhar nas estratégias pedagógicas adequadas para o ensino de Língua Portuguesa no ensino Primário.

REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. e Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica: Uma Perspetiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. (2.^a ed.).Coimbra. Almedina.
- Gaspar, M. (2019). *Supervisão em contextos de educação e formação. Conceções, práticas e possibilidades*. Gaia: Fundação Manuel Leão
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Lisboa: Ministério da Educação.

República de Angola. (2020). *Decreto Executivo n.º 93/20, de 28 de Fevereiro*. Luanda: Assembleia Nacional.

República de Angola. (2018). *Decreto Executivo n.º 205/18, de 3 de Setembro*. Luanda: Assembleia Nacional.

República de Angola. (2017). *Decreto n.132/17, de 19 de Junho*. Luanda: Assembleia Nacional.

República de Angola. (2020). *Decreto Executivo n.º 285/20, de 29 de Outubro*. Luanda: Assembleia Nacional.

República de Angola. (2021). *Orientações para o Estágio Profissional* Luanda: Unidade Técnica de Gestão/Plano Nacional de Formação de Quadores.

Silva, C. V. (2010). *Para uma didáctica da Gramática: a aula de língua portuguesa como um laboratório de língua*, in *XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto, APL, 2010, pp. 717-732.

Vieira, F e Moreira, M.A. (2011). *Supervisão e Avaliação do Desempenho Docente: para uma Abordagem de Orientação Transformadora*. Lisboa: Ministério da Educação.

Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 20/10/2023



Para citar este texto (ABNT): CHIMBILI, Nelson Miguel. Supervisão da prática pedagógica: um relato de vivências de estágio pedagógico na formação inicial de professores no Huambo. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.411-423, out. 2023.

Para citar este texto (APA): Chimbili, Nelson Miguel. (out. 2023). Supervisão da prática pedagógica: um relato de vivências de estágio pedagógico na formação inicial de professores no Huambo. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial II): 411-423.